

Naiany Nascimento da Silva

**ACESSO LEXICAL E A RELAÇÃO COM A VELOCIDADE DE LEITURA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2013

Naiany Nascimento da Silva

**ACESSO LEXICAL E A RELAÇÃO COM A VELOCIDADE DE LEITURA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR**

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Sirley Alves da Silva Carvalho- Mestre em Linguística e Doutora em Biofísica Sensorial.

Co-orientador(a): Lorena Gabrielle Ribeiro Bicalho- Mestranda em saúde da criança e adolescente.

Belo Horizonte

2013

Resumo expandido de 500 palavras

Introdução: A integridade neural, anatômica e fisiológica do sistema auditivo, são pré-requisitos para aquisição e desenvolvimento normal das habilidades lingüísticas. Sendo assim, qualquer alteração neuroanátomo-fisiológica da audição, poderá acarretar em déficit na linguagem, no desenvolvimento lexical, na leitura e escrita. Sabe-se que o acesso ao léxico mental e a memória de trabalho fonológica estão intimamente relacionados com o processamento e a organização da linguagem e com o desempenho e desenvolvimento da leitura. **Objetivo:** verificar a capacidade e a velocidade de acesso lexical e a relação com a velocidade de leitura de crianças e adolescentes usuários de implante coclear em período escolar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional realizado no período de novembro de 2012 a abril de 2013 no Centro Mineiro de Reabilitação Auditiva-CEMEAR e no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UFMG sob parecer de nº156808. Participaram do estudo 10 sujeitos usuários de implante coclear, 4 (40%) do gênero masculino e 6 (60%) do gênero feminino. Todos os sujeitos frequentavam escola sendo 60% escola regular e 40% escola especial. A idade dos sujeitos variou entre 9 a 18 anos sendo 50% adolescentes (12 a 18 anos) e 50% crianças (9 a 11 anos). O acesso lexical foi avaliado usando-se o Teste de Nomeação Automatizada Rápida (RAN). A velocidade de leitura foi avaliada por meio do Teste de Compreensão leitora de Textos Expositivos. Os resultados foram analisados de forma descritivo-qualitativo. **Resultados e Discussão:** Por meio dos resultados do questionário foi possível verificar que todos os sujeitos de ambos os grupos tiveram o diagnóstico audiológico antes dos 18 meses, eram oralizados, realizaram terapia fonoaudiológica, fizeram uso de AASI anteriormente ao implante e tiveram boa adaptação ao dispositivo. Quanto ao desempenho nos testes todos os sujeitos foram capazes de acessar o léxico havendo diferença na velocidade que cada um se desenvolveu. Todos foram capazes de realizar leitura havendo diferença também na velocidade e na rota utilizada. Os dois sujeitos implantados no período crítico de

desenvolvimento de linguagem obtiveram melhor desempenho no acesso ao léxico e na leitura. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a idade do IC, a reorganização cerebral o tipo de escola, aspectos que a perda auditiva traz para o indivíduo como a expressão e recepção da fala, podem influenciar no desempenho lexical e na leitura. Os sujeitos da pesquisa permitem o raciocínio de que o indivíduo com deficiência auditiva usuário de implante colear não é impossibilitado quanto ao desenvolvimento e a capacidade de acesso e recuperação de atividades verbais, assim como na capacidade de realizar leitura, desde que o sujeito não apresente qualquer dificuldade e/ou problemas cognitivo e tenha tido as intervenções necessárias para minimizar os impactos que a perda auditiva pode trazer.

Referências Bibliográficas

- 1 Mota JM, TavaresTF, Koji RT, Bento RF, Matas CG, Andrade CRF, et al, Efeito de Programa de Orientações a pais no Desenvolvimento lexical de Crianças Usuárias de Implante Coclear, Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol, Jan/Fev/Março - 2011 São Paulo - Brasil, v.15, n.1, p. 54-58.
- 2 Machado CSS, Valle HLBS, Paula KM, Lima SS, Caracterização do Processamento Auditivo de Crianças com Distúrbio de Leitura e Escrita de 8 a 12 anos em tratamento no Centro Clínico de Fonoaudiologia da Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais, Rev. CEFAC Mai-Jun-2011; 13(3):504-512.
- 3 SantosTMM.Avaliação audiológica interpretação dos resultados. Tratado de Fonoaudiologia segunda edição-São Paulo Rocca-2009 127-137.
- 4 Souza LBR. Introdução Implante Coclear (re) habilitação da voz e da fala 1ªedição Rio de Janeiro Editora Revinter 2012. 1-6
- 5 Alves DC, Soares AJC, Cárnio MS. Velocidade de Leitura e nomeação automática rápida em crianças com alterações de leitura e escrita. Distúrb Comun, Abril, 2012, São Paulo, 24(1): 85-89.
- 6 Capellini SA, Lanza SC. Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. jul-set 2010;22(3):239-44.
- 7 Barbante EC, Jr AE, Costa CJ. As bases neurobiológicas da aprendizagem de leitura e escrita.
- 8 Capellini AS, Ferreira TL, Salgado CA, Ciasca SM. Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. Ver. Soc. Bras Fonoaudiol. 2007;12(2): 114-9.
- 9 Pinheiro ABSM, Yamada MO, Bevilacqua MC, Crenitte PAP. Avaliação das Habilidades escolares de crianças com Implante coclear. Rev. CEFAC, Set-Out 2012; 14(5):826-835
- 10 MachadoAC, Borges KK, Hammond JAD. Avaliação Interdiscilinar em um jovem com Distúrbio de Leitura e Escrita: Um Relato de Caso. Rib Preto-SP-FARMEP, Marília UNESP.
- 11 Bandini HHM, Oliveira CLAC, Souza EC. Habilidade de leitura em pré escolares deficientes auditivos: Letramento Emergente. Paidéia, 2006, 16(33), 51-58
- 12 Alves M.C.Habilidades auditivas e de Linguagem em crianças com implante coclear. Universidade de Aveiro 2010.

13 Lemes JM. Análise da ortografia de crianças usuárias de implante coclear. [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Velga de Almolda; 2007.

14 Bicalho L G R, Alves L M. A nomeação seriada rápida em escolares com e sem queixas de problemas de aprendizagem em escola pública e particular. Rev. CEFAC. 2010, vol.12, n.4, pp. 608-616

15 Cardoso- Martins C, Pennington B. Qual é a contribuição da nomeação seriada rápida para a habilidade de leitura e escrita? Evidências de crianças e adolescentes com e sem dificuldades de leitura. Psicol. Reflex. Dirit. 2001; 14 (2): 387-397.

16 Ribeiro I, Costa L. Influência das componentes de compreensão Leitora no sucesso escolar em diferentes áreas curriculares.

17 Simões G C C G T Fluência na Leitura oral e a sua relação com o conhecimento de vocabulário em leitores adolescentes. Mestrado integrado em Psicologia. Universidade de Lisboa Secção de Psicologia Clínica e da Saúde Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa- Ano 2012

18 Santana AP. O processo de aquisição da linguagem: Estudo Comparativo de Duas Crianças Usuárias de Implante Colear. Distúrbios da Comunicação agosto, 2005, São Paulo, 17(2): 233-243

19 Salles J F, Parente M A M P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: Relação com compreensão e tempo de leitura.

20 Suehiro ACB. Processos Fonológicos e perceptuais e aprendizagem da leitura e escrita: Instrumentos de Avaliação. Universidade São Francisco. Tese de Mestrado, Setembro, 2008 Itatiba.